

# Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 29

Redacção e Administração  
**EM GUIMARÃES**  
Rua Cravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

**JOÃO PEREIRA DA COSTA**

Guimarães, 7 de Agosto de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

## «Correio da Manhã»

Em 1 do corrente passou a ser dirigido pelo Conselho Director Central das Juventudes Monárquicas de Lisboa, o nos-o prezado colega da capital «Correio da Manhã».

Completamente melhorado nas diversas secções o «Correio da Manhã» apresenta-se ótamente colaborado.

Inserindo 6 e 8 páginas, o «Correio da Manhã», publica aos domingos uma página literária, ás segundas, uma página financeira, ás terças, páginas sportivas, ás quartas, páginas da provincia, ás quintas, teatros, ás sextas, página comercial e industrial e aos sábados, página agrícola.

Alem destas páginas publicará crónicas Internacionais, Militares, Económicas e Financeiras, Coloniais, Navais, Religiosas, Musicas, Sociais e Médicas. Cartas de Madrid, Paris e Londres. Cartas e bilhetes do Porto. Revistas de Livros e Impressos.

É seu director-delegado o nosso prezado amigo Sr. Dr. Fernando Pizarro, ilustre presidente das Juventudes Monárquicas de Lisboa, que pela Monarquia tem dado sobejas provas do seu grande amor.

Já em Coimbra, como director de «A Pátria Nova», órgão dos estudantes monárquicos, o Dr. Fernando Pizarro marcou pela sua correcção e desassombro como atacou o regimen dos escandalos, tendo sido empastelado o jornal em 1 de Fevereiro de 1911, depois de um artigo violento contra os regicidas.

El-Rei e a Causa Monárquica confiam na boa orientação que o Dr. Fernando Pizarro saberá dar ao «Correio da Manhã» de forma a torná-lo um jornal quer do lado dos monárquicos, qualquer que seja a sua opinião doutrinária.

O «Ecros de Guimarães» apresenta saudações a todos os que trabalham no «Correio da Manhã», na pessoa do seu distinto director Sr. Dr. Fernando Pizarro.

## Coisas...

que a gente sente!

No jantar de confraternização de ha dias, no Bom Jesus do Monte, esqueceu-se, voluntariamente, o grande chefe da revolução triunfante de 28 de maio!

É certo que no jantar esteve uma boa parte de amigos da situação só depois de ela triunfar e por isso nada admira que essas ninharias sejam desprezadas.

Um telegrama mesmo só de saudação, era coisa cara e poderia pôr em dúvida tanta dedicação. De mais a mais um jantar de confraternização e dentro da área da S.ª divisão, onde o sr. Gomes da Costa teve suprema preponderancia.

São coisas que a gente sente e voltas que o mando dá.

## Exilados políticos

Já passaram dois meses depois do triunfo do movimento nacional, feito para reparar agravos e pôr a casa em ordem, e continuam esquecidos os emigrados políticos que uma lei iníqua obriga a permanecer fóra do país.

Não deveria mesmo ser preciso lembrar estas injustiças.

## A República... e os amigos

**Fiança arbitrada ao político**  
**Muno Simões, implicado na**  
**falsificação de notas do**  
**Angola e Metropole . . . . . 280 contos**

**Fiança arbitrada em 1910 ao**  
**sr. conselheiro João Fran-**  
**co por ter cometido o cri-**  
**me de governar honesta-**  
**mente, engrandecendo o**  
**país . . . . . 2.000 contos**

(ao cambio actual 40.000 contos)

Depois disto quem não há-de ir para a  
Curia dar vivas à República?

## A REPÚBLICA

Continuam a afirmar os dirigentes do movimento militar, que não pretendem a mudança de regime, senão conservar e dignificar o que está. E os partidos políticos que agora foram postos de lado por corruptos e incompetentes, a cada passo lhes suplicam que conservem a república, sob pena de fazerem tumultos. Ora eu, por mais que cogite e reconsidero, não atino com as razões por que uns e outros mostram tanto amor à república. Estima-se e ama-se uma coisa boa ou porque o é pela sua própria excelência, ou porque dela tiramos apreciáveis proveitos.

E a república considerada em si mesma, especulativamente, será melhor que a Monarquia? É questão esta que ainda não está resolvida nem pela sciencia, nem pela experiência. Por isso não é pela própria excelência que a república merece uma afeição de preferéncia. E então é pelos benefícios que ela tem produzido em Portugal, que se tornou digna de tantas dedicações? Muito menos. Os desatinos da república em Portugal tem sido tantos e tam funestos, que foram ellas a causa determinante da revolução militar. Pelo que não posso compreender porque há tanto empenho em conservar o actual regime.

Pela sua excelência intrínseca não merece mais simpatias que a Monarquia. Pelos benefícios que tem produzido entre nós, menos simpatias merece. Veio contrariar as tradições, as crenças, a boa harmonia do nosso povo. Porque serão, pois, tantos protestos de conservar a república?

Eu entendia, que, feita a experiência com tam deploráveis resultados, se devia tornar à forma antiga. Deem-lhe as voltas que quizerem, a república em Portugal não pega de raiz. Já foram postos à prova os seus mais afamados valores e nada produziram de aproveitável. Já se fizeram algumas tentativas de endireitamento e fracassaram miseravelmente. Chegados a este ponto, era natural que os partidários da república se confessassem desiludidos e tornassem ao antigo regime. Que mal podia haver neste regresso? Foi a Monarquia que deu a Portugal os mais belos dias da sua glória; é a Monarquia que ainda está na simpatia mais íntima do povo. Porque será que os militares, interpretando o sentir geral da nação, se não resolvem dar o passo decisivo, reatando as nossas tradições e fechando esse molesto parêntese da nossa história? O que os detém, é a superstição das fórmulas, os prejuizos enquistados, o terror feiticiста das palavras, a magia das frases feitas. Neste século em que tanto se exalta a instrução e a sciencia, admira que homens dalguma cultura se deixem arrastar por algumas palavras mágicas, por ditados levianos, por conceitos néscios, quando deviam raciocinar pela sua própria cabeça e decidir-se pelas suas próprias luzes.

Não sei como nem porquê se encasquetou em muitas cabeças que a república é a melhor forma de governo; e por isso conserva-se a república, embora se veja e se palpe a sua completa falência.

P.

## Vão ser reformados

O decreto que irradia das fileiras do exército quantos desertaram na hora incerta do perigo e outros que por mil processos e habilidades conseguiram esquivar-se ao dever de honra que lhe impõe a farda e o juramento prestado de servir a Pátria com honra e brio, defendendo a dos inimigos internos e externos, é um diploma que muito enobrece quem o subscreeven.

Quem não pode defender a Pátria na hora do perigo, não pode nem dever afrontar com a sua sombra aqueles que pela Pátria verteram nos gelados campos da Flandres e nas escaldantes planícies da Africa o seu precioso sangue, ficando muitos deles mutilados e incapazes para as lutas de vida.

Essa legião de mutilados da grande guerra, é justo que seja atendida nas suas reclamações. Se pela Pátria deram o seu sangue justo é que a Pátria lhes garanta o sustento. Esse acto de justiça será o complemento desse outro que que irradia do exército todos aqueles que usaram de todos os subterfúgios para se eximirem ao cumprimento do seu dever.

## A ASTHMA

Imediatamente aliviada

Um medico muito conhecido o provará gratuitamente todas as pessoas que sofrerem em : : : Guimarães : : :

Amanhã e depois (isto é enquanto as houver) serão distribuidas gratis, amostras do celebre Asthmador, por todos os farmaceuticos de Portugal. O Dr. R. Schiffmann faz saber que concluiu os seus accordos especiais e abasteceu de amostras gratuitas todos os farmaceuticos, de forma que os doentes não tem mais do que os pedirem aos seus farmaceuticos habituais de qualquer localidade e obterão uma avultada amostra gratuitamente. O Dr. Schiffmann deseja que todas as pessoas que sofram d'asthma, de bronquite ou de dificuldade em respirar, experimentem o seu remedio sem desembolso algum. Diz elle: «Por mais violenta que seja a crise, ou no caso mais crónico, o Asthmador aliviará positivamente regra geral em 10 a 15 segundos, mas sempre pelo menos na mesma quantidade de minutos.» A amostra obida gratuitamente o provará, sendo em suma o unico meio de demonstrar ou de provar as virtudes d'este remedio e de vencer o preconceito natural de milhes de astmaticos que até hoje não encontraram alivios. Acrescenta elle: «Quanto mais impertinente violento ou obstinado é o mal, mais o Asthmador ou os (novos) Cigarros Astmador serão apreciados e estimados pelos doentes pela primeira experiencia.» Os doentes não terão pois mais do que apresentarem-se ao seu farmaceutico habitual, em qualquer cidade de Portugal, amanhã ou depois, e pedirem uma amostra gratuita. Aqueles que viverem afastados d'uma farmacia receberão tal amostra gratuitamente pelo correio, se a pedirem por bilhete postal, com indicação do nome e morada completos, dirigido ao Deposito do Dr. Schiffmann, 8 Caes do Sodré, Lisboa.

## Ao sr. tenente miliciano

Numa infeliz entrevista dada ao nosso colega republicano «A Razão»—que se diz independente mas que todos sabem ser democrático da gêmea—o sr. tenente Ferreira da Silva que, numa hora infeliz, *alguém* nos mandou de presente para administrador, vem historiar a maneira como organizou a Comissão Administrativa do município.

Trezandando a republicanismo barato e tam barato que já lhe ouvimos chamar, com certa propriedade, o administrador *trauliteiro*—alusão à sua estada à frente das tropas de infantaria n.º 20 quando, em Estarreja, faziam frente às avançadas republicanas que vinham libertar o Norte do regime monárquico implantado em Janeiro de 1919—o sr. tenente refere-se aos monárquicos dando a perceber que eles lhe pediram qualquer lugar na Comissão Administrativa.

E' bom que se saiba que os monárquicos não pediram nada ao sr. administrador nem tam pouco precisam dos favores de sua excelência. O sr. tenente é que lhes foi solicitar a sua entrada para a Câmara sabendo que eles não aceitavam, mas só para ficar de bem com Deus e com o diabo.

São espertezas que só iludem os saloios... Mendigando o concurso dos monárquicos e dos democráticos, o sr. tenente Ferreira da Silva atraçou o pensamento que guiou o movimento militar e a confiança que, em tam má hora, depositaram nas suas mãos. Mas para que a traição fôsse bem mascarada, rótulou de independentes (lista publicada no «Janeiro») quasi todos autenticos democráticos.

Todos nós, em Guimarães, sabemos agora como foi organizada a Comissão Administrativa, as *démarches* que o sr. tenente fez—olhe que a terra é muito pequena e, por isso, tudo se sabe—e até conhecemos os *meninos bonitos* que consultou... Se o sr. tenente se não quizesse exibir na entrevista—agora toda a gente dá entrevistas—tinhamo-lo poupado, assim... temos de lhe responder à letra... da entrevista que deu à «A Razão».

## Tribunal Comercial de Guimarães

Faz-se publico que por sentença de 28 do corrente, foi declarado em estado de falencia, Adelino Joaquim Neves, casado, comerciante, da rua da Republica, desta cidade, sendo nomeado administrador da massa Camilo Lorangeiro dos Reis, comerciante, tambem d'esta cidade, e assinado o praso de quarenta dias para a reclamação dos creditos.

Guimarães 31 de Julho de 1926.

O escrivão do 3.º officio  
Luiz Candido Lopes  
Verifiquei  
O Juiz Presidente  
A. Silveira C. Santos.

## AFIANDO A ESPADA

Consta que dentro em breves dias começará a ser ajardinado o terreno fronteiro à igreja e hospital de S. Francisco.

Oxalá que assim seja.

Não sabemos o que há de verdade a tal respeito.

O que sabemos, o que podemos afirmar, porém, é que tal ajardinamento se impõe e que, apesar de há muito vir sendo reclamado, nunca, até hoje, o pedido foi atendido, porque as senhoras Câmaras olham quasi sempre de cima da burra quem, na melhor das intenções, lhes lembra e pede o embelezamento da cidade.

Não ligam importância...

Muito refastelados no trôno, tal qual os deuses no Olimpo, olhando-nos sempre sobranceiros.

*Toujour* omnipotentes!...

E, no entanto, o pedido do referido ajardinamento é tudo quanto há de mais simples e de mais justo!

Impõe-se por todos os motivos.

Por todos os motivos e mais um... E este um vem a ser, nem mais nem menos, o dizer-se que o progresso em Guimarães caminha sempre a passo de kágado.

De kágado, sim, senhores!

Um pequenino animal muito semelhante no andar e na coreuada à tartaruga de água doce. Um pobre diabo a quem são precisos dez anos ou mais para alcançar dois quilómetros a bute.

A bute, ou melhor dizendo, à pata.

Por mais que nos custe, por mais que nos peze, e ainda por mais que queiramos adocicar a pilula, tem sido assim mesmo. E' mesmo assim, sem tirar nem pôr!...

Tem sido assim o progresso na nossa terra!...

Sempre a passo lento!... Sempre a passo de kágado!... Tal qual como um condenado a caminho do cadafalso ou um como um pobre cábula quando é chamado a ir dar lição e dela não percebe nem patavina!...

Sempre de vagar!... sempre moroso!... sempre a passo de boi!... sempre o mesmo nem lá vou nem faço mingal!... sempre o eterno *faz qui anda, mas não anda!*...

Sempre a ficar para traz e as outras cidades e vilas caminhando sempre!...

Sempre!...

Só a nossa querida e adorada Guimarães nunca passa da cêpa torta apesar de bufar constantemente no trombone o *teu progresso, tua vida!*...

Só bufa e nada mais!

Só bufa e não rebufa!...

E é preciso pedir e suplicar! E é preciso meter empenhos para que se ponha em prática uma obra cuja despeza será de cácaracá e que três ou quatro homens levariam a efeito em menos duma semana!

Em menos duma semana, sim! Mas, perguntarão:

Poderá o sr. capitão Duarte Fraga, apesar da sua inteligência e do seu conhecido gosto artístico, resistir às dificuldades que se lhe antolhem a tal respeito, não o dei-

xando pôr em prática uma velha aspiração vima'anense?

•Terá s. ex.ª peito e coragem bastantes para resistir ao tango-mango que se mete sempre de permeio quando se trata de embelezar e fazer progredir a nossa terra?

Com boa vontade tudo se consegue, sr. capitão!

Com boa vontade, com um pouquinho de trabalho e um cibinho de amor a Guimarães, tudo se arranja.

Um cibinho só de amor... de ternura... de carinho e de afecto!...

Com geitinho tudo se consegue! Com geitinho tudo se faz!

Não seguirá, por ventura, o sr. dr. Dias da Silva o exemplo de seu Tio, que foi o grande mestre da Universidade, o Doutor Dias da Silva, e que, como presidente da Câmara de Coimbra, fez de cada canto um jardim, tornando assim a velha cidade do Mondego numa das mais lindas terras do país?

E o nosso conterrâneo, sr. José de Pina, terá, por acaso, mudado de opinião ou faltar-lhe-há o ânimo, a coragem para arrostar com as *responsabilidades* daquele pequenino *nada*, daquele simples emprehendimento de converter em jardim um terreiro, onde, no inverno—o cúmulo das vergonhas!—o capim e outras plantas chegam a atingir quasi um metro de altura, dando assim o tristissimo aspecto dum nabal em plena veiga de Creixomil? Um nabal, sim, senhores vereadores!... Ali, ao fundo do jardim público!... Ali, em frente à igreja de S. Francisco!... Ali, junto ao Largo do Trovador, sr. dr. David de Oliveira!... Ali mesmo no coração da cidade, sr. presidente da Câmara!...

Aquilo é vergonhoso e não nos honra perante aqueles que nos visitam!...

O quê?!... Também vossa excelência fica imperturbavel e de braços cruzados perante tam justa reclamação?!...

Ai que eles leem todos pela mesma cartilha e pertencem à mesma grei!...

Eles, afinal, comem todos da mesma panela!...

E daí... talvez não... Quem sabe!... Talvez o sr. capitão com a lâmina da sua espada possa cortar o nó górdio que há tanto tempo nos envergonha e atormenta!...

O nó górdio?!...

E porque não?

Seria a História a repetir-se...

Seria o sr. Duarte Fraga a repetir o gesto nobre e audaz do famoso Rei da Macedônia!

!!!...

Que importa imitar um Rei? Os Reis são excelentes criaturas... e os grandes exemplos seguem-se!

Aguardemos e confiemos.

Schiu!... Nem pio!...

Que ninguém distraia o sr. capitão que está a afiar a espada, a amolar o gume.

Silêncio, pois!

## A pecha da pasta

O ex-presidente da Câmara—o Senhor do Priorado—nunca larga a pasta aonde, certamente, trazia os seus famosos discursos parlamentares. O sr. Fraga que trará na pasta? Já alguém nos disse que a pasta era a mesma que usava o Senhor do Priorado... faltando apenas os discursos.

Não nos custa a acreditar que assim seja dadas as afinidades que há entre os dois Senhores.

## Bom gosto...

Um dos pontos da cidade que mais agradou aos forasteiros que nos visitaram durante as Festas Gualterianas, foi o *bom gosto* que se nota no arranjo do local aonde esteve a cadeia velha.

A Câmara com que o sr. administrador Ferreira da Silva brindou o concelho de Guimarães, entretida com a vaidade que tal nomeação lhe causou, não teve tempo de mandar meia dúzia dos seus inúmeros empregados disfarçar aquelas ruínas terraplanando-as!

## Falta de agua

No primeiro dia das Festas da Cidade fomos surpreendidos por um pedido dos zeladores da Câmara para que houvesse economia nas aguas publicas. Ficamos atonitos porque uma das grandes verbas estafadas pela Câmara Mariana (sem ofensa ao Congresso) foi, diziam eles, destinada à exploração das mesmas. Explorados temos sido nós, os contribuintes.

## Arrematação

Quando é posta em praça a obra do novo edificio para os Paços do Concelho? Ou continua a mesma bandalheira em que estavamos?!

Estará a Câmara à espera que a ponham em praça? Ninguém dá nada por ela.

## Leilão de Penhores

No dia 22 de Agosto próximo, realiza-se o leilão na Casa Penhorista da rua Gravador Molarinho n.º 39 a 48 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os Senhores mutuários, podem pagar os juros em débito até ao dia 8 do mesmo mês.

Guimarães, 22 de Julho de 1926.

Ernesto Teibão & Com.ª

## Mobilia

Vende-se diferente mobilia, incluindo a de sala de jantar. Para ver e tratar no Cano (casa de Travassos).

## Publicações

**"Acção Académica,"**— Entrou no segundo ano de publicação este nosso prezado colega do Porto, dirigido pelos nossos prezados amigos srs. Ricardo Lumbrals e Augusto Pedrosa Pires de Lima.

A "Acção Académica," que é actualmente o único jornal monárquico do Porto, entrou na sua nova fase combatendo pela Monarquia e defendendo a doutrina da Acção Realista Portuguesa.

Tendo feito progressos, pois apresenta-se cada vez mais interessante, tem também o público sabido corresponder ao sacrifício dos nossos prezados amigos que dirigem a "Acção Académica,"

Ao prezado colega deseja o "Ecos de Guimarães," as melhores prosperidades.

**Getobriga**—Recebemos o numero 10 desta interessante revista que publica varias gravuras de actualidades e escolhida colaboração.

**Jornal da Europa**—Recebemos dois interessantes numeros desta publicação que se apresenta ilustrada e bem colaborada.

**Alma Nova**—Recebemos a visita deste novo quinquenario, literario, noticioso, regionalista e de cultura fisica, que se publica em Capareiros do Minho.

Desejamos ao jovem colega as melhores felicidades.

**O Tripeiro**—Está distribuido o numero 15 desta interessante publicação portuense com o seguinte

## SUMARIO:

- «Historia bairrista»—Subsidios (com retrato), por J. M. Gonçalves Viana.
- «Hospital de Entrevados de Cima de Vila», por Carlos A. d'Aguiar.
- «O Porto ás musas dadas»—Poetas portuenses ao serviço da causa liberal—Quatro noites de festa rija há cem annos—uma chuva de sonetos, por Alberto Bessa.
- «Fundação e origem do histórico templo da Serra do Pilar», por Vaz Júnior.
- «Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal», (com retrato).
- «A memória de Pinho Leal», por V. M.
- «Dialogo Allegórico-Critico do Douro com a Régua em Março de 1836», por A. J. de Sousa Vasconcelos.
- «O Serviço de Incêndios em Villa Nova de Gaya».
- «Tradições do theatro de S. João», pelo Padre F. J. Patricio.
- «O burgo do Porto», por M. J. Gonçalves Vianna.
- «A preciação de Cinza no Porto», (com gravura), por Clodomiro Leal.
- «Recordando o passado», por Um Tripeiro de 1876.
- «Bibliographia».
- «Correspondência entre leitores»,—Respostas.—Novas perguntas.

## Pálio Azul

Ao meu illustre amigo P.<sup>o</sup> Francisco Peixoto. Pela inauguração da estátua erigida no Monte do Amparo ao Sagrado Coração de Jesus!

*Debaixo deste pálio que nos cobre  
Todo azul, todo cheio de candura,  
Quem é crente, decerto não é pobre...  
—A própria crença acode á desventura.*

*Aos corações que tem maior desventura,  
Pergantai: nesta vida o que ha mais nobre?  
E logo jala a alma com brandura:  
— Ter amor e ter fé, tanta que sobre.*

*Doce Jesus! — bondoso coração  
Perdoai toda a nossa ingratição.  
Bom intento é buscar o bom porvir.*

*Sobre nós venha todo o vosso amor.  
— Logo assim, Portugal será maior  
No dia de amanhã, p'ra ressurgir!*

Freamunde  
29—6—26

JOÃO NETO.

## Vida Desportiva

**Desafios das Festas Gualterianas** Dos 4 desafios realizados a quando das Festas da Cidade, resultaram para o grupo local três vitórias e uma derrota.

No domingo, no desafio realizado entre as primeiras categorias do Infantil do Sport Club de Guimarães e o Infantil do Sport Club da Minho, triunfaram os primeiros por 2 a 1, depois dum jogo bastante movimentado. Dos infantis desta cidade destacaram-se Mário, Firmino e Virgílio.

No desafio efectuado a seguir entre as primeiras categorias do Sport Club de Guimarães e as primeiras categorias do Sport Club do Minho, triunfaram os vimaranenses por 7 a 2. Dos nossos todos bem, à excepção do guarda-redes Zeferino que achamos em muito melhor forma na época passada, e do Alvaro, extremo esquerdo, que esteve numa tarde muito infeliz. Precisa de ser mais rápido nas jogadas, perdendo a mania de agitar a bola antes de shootar. Souza, antigo back do Vitória, tão apreciado entre nós, achamo-lo muito decaído. Camil, bem.

No primeiro desafio, realizado na segunda-feira, entre as segundas categorias do Sport Club de Guimarães e o Club de Caçadores das Taipas, saiu vencedor o team local por 7 a 0, apesar de terem alinhado com dois elementos do Infantil. Todos jogaram regularmente.

No segundo desafio deste dia, entre as primeiras do Sport Club de Guimarães e as primeiras do Foot-Ball Club de Fafe, triunfou este último por 3 a 1.

O grupo local dominou durante toda a primeira parte, e convencidos estamos de que se não fôsse o consaço derivado do desafio da véspera, o resultado não teria sido aquele.

Achamos que o grupo local jogou peor neste desafio do que no

anterior. A própria linha avançada que na véspera tinha ligado muito razoavelmente, esteve muito infeliz. Mantemos, com relação a este desafio, o que acima dissemos a respeito do guarda-rêtes local que precisa treinar-se muito, pois além de não ter salto nenhum, tem pouca mobilidade e um fraquíssimo portapé. Albano continuou a não ser feliz. Souza pouco fez, deixando-se passar com muita facilidade. Camil, muito bem.

No intervalo deste desafio, foi feita uma carinhosa manifestação de simpatia ao antigo guarda-rêtes do Sport Club de Guimarães, Angelo Freitas, vítima ha pouco ainda de um lamentavel desastre.

Tendo alinhado previamente os dois grupos em frente á bancada em que o conhecido desportista se encontrava, foi efusivamente abraçado pelo capitães dos mesmos, que assim lhe foram manifestar o pesar que todos sentiam em vê-lo afastado da vida desportiva e lhe testemunharam o apreço em que justamente era tido. O publico associou-se com entusiasmo a este acto que comoveu muitos dos que a êle assistiram. Foi merecida essa simples mas tocante homenagem a quem, sendo muito novo ainda, era contudo alguém no nosso restrito meio desportivo, que muito sente a sua falta.

**Castigos**—O capitão geral do Sport Club de Guimarães castigou com 15 e 30 dias de suspensão os jogadores Manuel Souza e António Lopes de Almeida, respectivamente halves esquerdo e direito das primeiras categorias do Infantil, por se terem recusado a jogar no desafio realizado no domingo.

Achamos acertada essa medida pois é necessário que a disciplina seja mantida através de tudo.

**Inauguração de campo**—E' hoje que as primeiras categorias do Sport Club de Gui-

## Gualterianas

A falta de espaço e as exigências da censura, não nos permitem dizer o preciso das Festas Gualterianas.

As festas estiveram muito superiores, mesmo brilhantes. As iluminações no Campo da Feira estavam soberbas, havendo ali grande animação.

As Feiras francas muito concorridas. As iluminações e fogo satisfizeram.

Os desafios de foot-ball e escalada atraíram muitos aficionados.

O exercício dos bombeiros como o baptismo do seu auto pronto-socorro, foram também um dos números mais interessantes.

As bandas de música nos diferentes locais, muito concorreram para o brillantismo das festas.

Os concêrto da nossa excelente Banda de Infantaria 20, agradaram muitíssimo.

E para rematar as brilhantes festas, tivemos a inimitável Marcha Milaneza, que nos pareceu superior a outros anos, tendo também chamado muitos forasteiros.

A todos os que pelas festas trabalharam com amor e dedicação, conseguindo em pouco mais de um mês um tão excelente resultado, os nossos parabens.

Os uossos compatriotas do Porto, que à sua custa ornamentaram a rua da Rainha, merecem também os nossos sinceros aplausos.

marães se deslocam à Povoia de Larhoso, a fim de jogarem em desafio amigavel com as primeiras do Sport Club Maria da Fonte, daquela vila, inaugurando assim o seu novo campo de jogos.

**Consta...**—... Que Reis, do Salgueiros, manifestou o maior interesse em alinhar na proxima época pelas categorias do grupo local.

... que ha realmente empenho em trazer alguém para aí que dê coesão e conjunto à linha avançada do mesmo, o que só se não dará se aqueles que dizem interessar-se pelo sport, não puxarem pelos cordões à bolsa na hara própria.

... que o primeiro team local tem o maior interesse em desforrar-se do insucesso experimentado a quando do jogo que realizou com o Foot-Ball Club de Fafe.

... que se pensa em realizar no proximo mês de setembro um desafio de foot-ball entre casados e solteiros.

ESPECTADOR.

## CARTEIRA

## Aniversários

Fazem anos durante a semana as Ex<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 8—Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride)

Segunda 9—D. Maria José Coelho da Mota Prego

Terça 10—Luiz Cardoso de Menezes (Margaride) e José Pinto Pereira d'Oliveira

Quarta 11—Dr. Alfredo Peixoto e José Carvalho Rebelo de Menezes.

Quinta 12—D. Alzira Cesar Meireles de Freitas

Sabado 14—João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

## Nascimentos

Teve o seu bom successo a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Lobato Vieira Braga, dedicada esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. Alberto Vieira Braga. Muitos parabens.

Teve o seu bom successo, dando à luz uma menina, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Rodrigues Eugénio, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

Os nossos cumprimentos.

## Doente

Encontra-se melhor dos seus encomodos o sr. Alvaro d'Oliveira Guimarães.

## Tomás Rocha dos Santos

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Tomás Rocha dos Santos, ilustre redactor do importante diário de Lisboa «A Epoca».

## Arnaldo Bezerra

A passar as férias escolares, seguiu para Barcelos o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Arnaldo Bezerra de Azevedo.

## Partidas e chegadas

—Partem na próxima semana para Paris, em viagem de recreio, os nossos prezados amigos e correligionários srs. dr. Maximiano Simões, capitão Abreu de Lima, Francisco Martins Aldão, dr. José Júlio M. de Castro e Camilo de Menezes Arcias. A estes nossos amigos, que vão acompanhados de suas famílias, desejamos feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade, de visita a sua família, as Ex.<sup>mas</sup> Srs.<sup>as</sup> D. Sara Monteiro da Silva, D. Leonor Monteiro da Silva e Aristides Monteiro da Silva, de Negrelos, cunhadas do nosso bom amigo sr. Silvino Barbosa.

—Para Ancora, seguiu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rita de Moura Machado, acompanhada de suas gentis filhinhas.

—Com sua Ex.<sup>ma</sup> Família, seguiu para a Póvoa de Varzim o sr. João Pereira Mendes.

—Em Vizela, a uso das águas, encontra-se o sr. José Eloy de Freitas Garcia, com sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

—Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães, proprietário da importante tipografia «Luso», de Aveiro.

—Na Póvoa de Varzim está com sua família o sr. Alberto Pimenta Machado.

—Na mesma praia também se encontra o sr. Joaquim Vaz Vieira.

—Nas suas propriedades de Vila Nova de Sande está com suas dedicadas irmãs o sr. cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

—Tem estado em Lourdes com sua esposa o nosso bom amigo sr. Simão Ribeiro Pinheiro.

—Encontra-se na Póvoa de Varzim o sr. Rodrigo Pimenta.

—Encontra-se em Ancora, com sua Ex.<sup>ma</sup> Família, o Sr. Coronel Amaral.

—Para a Póvoa de Varzim seguiu o sr. Amadeu Carvalho com sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

—Regressou do Cerez o sr. João Rodrigues Loureiro.

—Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim Fernandes de Barros.

—A passar as festas Qualterianas esteve entre nós o sr. Estandislaus de Oliveira Bastos.

## Correspondências

## Vizela

No próximo domingo, 15 do corrente, há no Parque um atraente festival, e cá teremos, como já dissemos, os briosos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, que, com os nossos, vêm confraternizar e fazer admiráveis exercícios.

—Já está entre nós o sr. João Pimentel, distinto jornalista do «Jornal do Comércio e das Colónias». Os nossos cumprimentos.

—Os hotéis estão quasi todos repletos de aquistas, bem como a maior parte das casas de aluquer.

—Tem estado incomodado o nosso amigo sr. Luiz Pinto de Souza e Castro, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Constituíram um exito triumphal os 2 unicos, espectaculos da excelente Companhia Berta de Bivar—Alves da Cunha. Sem distinguir nos pormenores, Antonio Melo, Carlos d'Oliveira, Manoel Bessa, D. Branca Richetti, D. Mariana Figueiredo e D. Maria Isabel, todos são dignos do maior apreço, tendo agradado subitamente.

Alves da Cunha, esse, sobretudo, revela bem claramente a sua alma de artista! É um actor consumado. Ora nos faz sorrir com os seus *motos* e ditos impagáveis de um grande cômico, ora nos faz *arripiar*, envidando os olhos com a severidade empolgante dos arriscados lances onde deixa transparecer abertamente os seus altos dotes de impecavel dramatico!

Eis as impressões que nos deixa.

Foram bem dois espectaculos de arte e de graça onde se revelou sentimento, intelligencia e moral.

Os espectaculos foram abrilhantados pelo aplaudido quarteto do Bristol.

A Companhia que segue para Fafe, foi muito ovacionada.

## Taipas

Realizou-se em 25 do mês findo em Santa Cristina de Longos a Jornada Eucarística deste centro que esteve muito concorrida de fieis que assim publicamente, quizeram mostrar a sua grande creença em Jesus Hostia.

—Também em S. Salvador de Donim, depois de uma série de conferências religiosas, se realizou há dias naquele centro a Jornada Eucarística.

—Realizou-se domingo, em Gondomar, a tradicional romaria a Nossa Senhora d'Ajuda, que que foi muito concorrida.

—Também se realizou na vizinha freguesia de Vila Nova de Sande a festa do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

—Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o nosso amigo Sr. Domingos da Silva Rabata.

Os nossos sentidos pesames.

## "Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —  
Tiragem -2000- exemplares

## Várias

## Julgamento

Estreiou-se no nosso tribunal na defesa dum julgamento criminal o Sr. Artur Couto, quartanista de Direito, sendo absolvida a sua constituente. Parabens.

## Farmacia

Domingo está de serviço a farmacia Rodrigo Dias, da rua da Rainha.

**Vendem-se** duas boas cazas nas Caldas das Taipas.

Para tratar Avenida da Republica 31.

?

O melhor sortido de zêfíres, camisas e gravatas é o da CASA MARTINS.

**PASSAPORTES**

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS  
NAÇÕES DA AMERICA E DA EUROPA

OBTEN-SE PASSAPORTES RÁPIDOS  
PARA VIAJANTES

Dirigir correspondência a: DISTRITO  
DE PASSAPORTES O agente Ol. J. Esteves.

## Éditos de 50 dias

Pelo Juizo de Direito e comarca de Guimarães e cartório do primeiro officio, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Ana Maria Pereira, viúva e moradora que foi na rua de S. Torcato, freguesia de Azurem, desta comarca, e no qual é inventariante Eduardo Ferreira, casado, industrial, da mesma rua, correm éditos de cincoenta dias citando os interessados Manuel Joaquim da Costa Guimarães e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, e António Ferreira, solteiro, maior, ausente em Africa, aquele filho e este neto da inventariada, para falarem e assistirem a todos os termos, até final, do mesmo inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 16 de Julho de 1926.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

## NOTICIARIO

## Dr. Raul Cunha

Foi transferido da comarca de Tavira para a de Paredes o sr. dr. Raul Alves da Cunha, merecíssimo Juiz de Direito.

Sua Ex.<sup>a</sup> partiu na quinta feira para Paredes a tomar conta da sua comarca. Parabens aos povos de Paredes pelo integerrimo juiz que lhes foi dado.

## Dr. Aventino Faria

Foi transferido e colocado no Liceu da cidade da Horta o sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, ilustrado professor no nosso liceu, aonde era muito estimado.

## Igreja da Colegiada

Devido aos esforços empregados pelo ilustre engenheiro, sr. Baltazar da Silva Castro vão desde já principiar os reparos e limpeza na igreja da Colegiada sob a direcção do sr. Capitão Luiz de Pina. Pela direcção dos Monumentos e Palácios Nacionais e das Belas Artes foi votada a verba de 3.000\$00 para a limpeza interior da igreja e 17.000\$00 para a restauração dos claustros e demolição de duas sacristias laterais.

## Falencia

Em virtude de requerimento do Banco do Minho, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Braga, e depois das respostas do jurí aos quesitos que lhe foram propostos, se proferiu, em 29 do corrente mês, sentença declaratória da falencia do requerido José Nicolau Miranda, solteiro, maior, industrial, desta cidade, e com estabelecimento industrial na rua Dr. José Sampaio, desta mesma cidade, pelo fundamento de cessação de pagamentos das suas obrigações comerciais, sendo certo que nessa sentença foi fixado o prazo de trinta dias, que começará a contar-se da ultima publicação do anúncio para a reclamação de creditos, e nomeado administrador da massa falida o negociante desta cidade Camilo Laranjeiro dos Reis.

Guimarães, 30 de Julho de 1926.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

A. Silveira C. Santos

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues